

O Nó Direito

Edição - Grupo 6 de Olhão da Associação de Escoteiros de Portugal
nº11 Novembro / Dezembro 2004

EDITORIAL

Não temos palavra com mais amor no nosso vocabulário, palavra com mais significado que **solidariedade**.

Alguém desconhece esta palavra? Com certeza que não. Alguém desconhece o seu significado? Talvez...

Todos nós Escoteiros devemos ensinar esta palavra e ensinar também o seu significado. Como? Dando o exemplo.

Até que todo o ser humano que habita este nosso planeta, a pratique com os seus semelhantes, pois é um acto normal de pessoas inteligentes e civilizadas.

Lutemos pela injustiça, pelos desfavorecidos, e principalmente não tenhamos vergonha de dar, de ajudar, de facilitar vidas menos afortunadas que a nossa.

SUMÁRIO

- Encerramento dos 90 Anos da AEP
- Jamboree no Ar
- Quinta dos Amigos
- Magusto
- Nota aos pais



Dê-nos também a sua força...
Estamos a construir uma nova sede
Contribua com o Grupo 6

cx crédito agrícola 40017801062

<http://aep6.no.sapo.pt>



ALCATEIA

Acabou o Verão e com o Inverno à porta as actividades ao ar livre ficam mais condicionadas ao estado do tempo, porque consideramos que fazer actividades ao ar livre com chuva, não é lá muito agradável!

Este ano a Alcateia festejou o verão de S. Martinho, com uma actividade que terminou no Circuito de manutenção dos Pinheiros de Marim onde com a ajuda dos chefes e dos Escoteiros Seniores assou castanhas na caruma do pinheiro. Está claro que terminámos a actividade com a cara toda preta, mas felizes, contentes e a cantar, pois uma das Máximas da Selva ensina-nos que o "Lobito anda sempre alegre", e assim foi!

Com o Natal à porta a Alcateia anda muito atarefada e a trabalhar no duro. Andamos a fazer Pais Natais usando material reciclável (frascos de iogurte de vidro), que serviram para fazer a barriga do Pai Natal, depois com cartolina

vermelha fizemos a sua roupa e o chapéu, com algodão as barbas e uma bolinha de ping-pong serviu para se fazer a cabeça com a cara. Enchemos os frascinhos com rebuçados vermelhos e no final arrematamos o trabalho com uma mensagem de Natal e posso garantir que estão todos giríssimos.

Agora esperamos que os consigamos vender, pois o montante obtido pela venda dos mesmos vai para a conta do "Projecto Nova Sede".

2005 está a chegar e fazemos votos para que seja um Ano Cheio de Coisas Boas...

A Alcateia deseja a todos um Santo e Feliz Natal!

Adelaide Santos
Escoteira Chefe da Alcateia



magusto

Magusto - Quando ouvimos esta palavra, recordamos logo as deliciosas castanhas, fruto típico do nosso Portugal, e que é consumido por nós das mais variadas formas: piladas, assadas, cozidas, cozinhadas em inúmeras receitas de culinária.

O Castanheiro é a árvore da castanha, árvore de grande porte, da família das castanáceas, espontânea e cultivada no nosso País, produtora de preciosa madeira, além do fruto delicioso.

Magusto como deve ser, e aproveitando o típico Verão de S. Martinho, deve ser uma festa de convívio realizada ao ar livre, onde se saboreiam melhor as castanhas, e onde se deve aproveitar para dedicar algum tempo à cultura física, correndo, saltando, exercitando o nosso corpo sedentário das cidades.

Magusto tradicional é como fazem os antigos, e como fez o Grupo 6 no dia 13 de Novembro nos Pinheiros de Marim:

Primeiro limpa-se o terreno onde o magusto será feito, a fim de prevenir possíveis incêndios. De seguida apanha-se *caruma* (também conhecida por agulas, ou folhas dos pinheiros). Depois preparam-se as castanhas, com um corte ao meio e passadas por

água, e tempera-se com bastante sal grosso. Por fim coloca-se uma base de caruma junto ao solo, por cima desta base vão as castanhas espalhadas, depois leva mais uma camada de caruma e no fim pega-se fogo. Quando a caruma arde toda, eis as castanhas assadas, simplesmente saborosas e irresistíveis.

Magusto camuflado é já a tradicional brincadeira feita por todos os elementos de todas as divisões, ou seja, aproveitando a casca da castanha queimada todos se pintam uns aos outros numa verdadeira confusão. Aproveitando as condições envolventes os elementos da Tribo Sénior fizeram um concurso de camuflagem, que além das pinturas para escurecerem a pele aproveitaram a vegetação e fizeram autênticos fatos de árvores, infiltrando-se depois na mata, a fim de serem descobertos. Foi difícil a busca! Passados mais de 30 minutos ainda faltavam dois elementos. Depois da busca exaustiva o chefe perito em pistas, experiente e batido em resgates, deu por encerradas as buscas. Se alguém encontrar as Escoteiras Rita Santos e Inês Serra, digam-lhes por favor que o jogo já acabou, que elas conseguiram ganhar, e que já podem aparecer, obrigado...



ENCONTRO DE IMPRENSA ESCOTISTA

No âmbito das comemorações dos 90 anos da Associação dos Escoteiros de Portugal, realizou-se nos dias 11 e 12 de Setembro de 2004, um encontro denominado "Imprensa Escotista", organizado pela Chefia Regional do Algarve e patrocinado pela Junta de Freguesia de Olhão. Para o efeito participaram alguns Grupos do continente e um Grupo da Região Autónoma dos Açores.



Os Grupos intervenientes foram os seguintes:

Grupo 6 - Olhão
Grupo 77 - Faro
Grupo 196 - Santa Bárbara, Açores
1ª Companhia de Guias de Faro

Os temas em debate foram:

1. A importância do Jornal no Grupo;

2. Qual a sua importância como divulgador do Escotismo;
3. Qual a sua inserção na comunidade envolvente.

O encontro foi orientado pela Fátima Pedro e teve lugar na escola EB 2/3 Dr. Alberto Iria, em Olhão.

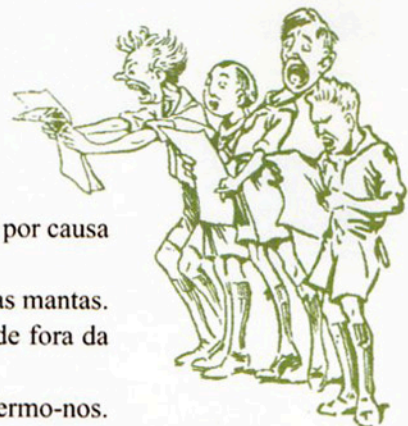
A abertura do encontro contou com as presenças do Escoteiro Chefe Regional, Fernando Moita, do Escoteiro Chefe Regional Adjunto, José Pinto, do Presidente da Junta de Freguesia de Olhão, João Peres, e do Director do Jornal «Brisas do Sul», Luís Viegas.

Depois dos discursos de abertura proferidos pelo Escoteiro Chefe Regional e pelo Presidente da Junta de Freguesia, deu-se início à abordagem e tratamento dos temas em debate.

Durante os dois dias do encontro, os participantes puderam dar a conhecer as suas experiências no campo da Imprensa Escotista, e discutir sobre os temas propostos. Com esta conferência chegou-se à conclusão de que a Imprensa Escotista se reveste de uma extrema importância, no sentido em que fornece meios de divulgação das actividades realizadas no seio de cada Grupo e do próprio Escotismo, e que o objectivo comum destas publicações é a divulgação do Escotismo junto da comunidade envolvente.

Com a elaboração do relatório da actividade, os participantes aproveitaram para agradecer o apoio dado pela Junta de Freguesia de Olhão, na pessoa do seu Presidente, João Peres.

anedotas! !



2 Escoteiros acampam à beira de um riacho e viram-se atormentados por causa dos mosquitos, que constituíam uma verdadeira praga.

Para fugirem às suas picadas, envolveram-se o melhor possível nas suas mantas. Um deles, porém (o patatena), não consegue dormir, deita a cabeça de fora da tenda e vê alguns pirilampos:

- Tomás! - exclama ele profundamente abatido - não vale a pena escondermo-nos. Esses malditos bichos estão à nossa procura com lanternas!

ENCERRAMENTO DOS 90 ANOS DA AEP

No passado dia 12 de Setembro comemorou-se na cidade de Olhão, na Sociedade Recreativa Olhanense, o encerramento dos 90 anos da Associação de Escoteiros de Portugal, com a presença dos vários Grupos da Região do Algarve, nomeadamente o Grupo 6 de Olhão, o Grupo 60 de Vila Real de Santo António, o Grupo 77 de Faro, o 166 do Montenegro e o Grupo 197 de Quelfes. Além destes esteve também presente um representante do Grupo 196 de Santa Bárbara, Açores, que se deslocou ao continente para a participação na Conferência sobre Imprensa Escotista, e a 1ª Companhia de Guias de Faro.

Todos os participantes se juntaram no pátio da Recreativa naquela tarde quente de fim de Verão, para assistirem a actuações, cantigas e histórias,



representadas por todas as divisões de cada Grupo, sendo que um dos momentos altos da tarde, foi sem dúvida, a actuação musical da 1ª Companhia das Guias de Faro, que encantaram o público com as suas canções.

Alguns dos Grupos participantes levaram também ao palco dois grupos de artistas convidados: O Coro Infantil Ossónoba, e o Grupo Etnográfico de Sta. Maria, que terminou o espectáculo com cantares típicos da região do Algarve.

O Escoteiro Chefe Nacional, Nelson Raimundo, também marcou presença, e recebeu das mãos dos participantes da Conferência sobre Imprensa Escotista uma cópia do relatório da actividade, que também foi entregue ao Chefe Regional, Fernando Moita.



Como é regra no 3º fim-de-semana de Outubro acontece sempre o Jamboree no Ar.

Este ano mais uma vez a Chefia Regional do Algarve organizou este evento que teve lugar na sua Sede Regional em Faro na Estrada da Srª da Saúde. Partimos de Olhão de autocarro na carreira das 09h e 30m com destino a Faro, descemos no terminal da EVA e fizemos a caminhada até ao local. Foi uma alegria quando lá chegamos e nos reencontramos com os



Lobitos e Escoterios dos outros Grupos do Algarve: o 60 de Vila Real de Sto António, o 77 de Faro, o 166 de Montenegro, o 197 de Quelfes e só lá faltava o 202 de Castro Marim. Muitos beijos e abraços, canhotas, risos, enfim muita alegria!

Começaram então as actividades. A Alcateia e os Juniores realizaram alguns jogos, canções e brincadeiras, os Sêniores tiveram a tarefa árdua de capinar para limpeza o terreno ao redor do edifício da Sede bem como a pintura dos muros, enquanto lá dentro na sala das máquinas se preparava o equipamento. O rádio amador já lá estava e funcionava em pleno. As várias Alcateias foram

então fazer as suas emissões das mensagens de Paz para outros Grupos de Escoteiros por este País fora e conseguiram realizar alguns contactos.

Passámos então para junto dos 5 computadores que estavam disponíveis, mas por problemas técnicos as linhas estavam sempre a ir abaixo e a cortar as ligações e foi uma frustração não termos conseguido o nosso objectivo. O JOTI este ano não correu muito bem. Os Juniores foram até ao Fórum Algarve,

realizar uma actividade alternativa e segundo parece até se divertiram!

Os Seniores ficaram todos cheios de tinta mas cumpriram com a sua tarefa e a Sede Regional ficou de cara lavada.

Chegada à hora da partida e das despedidas e depois da caminhada até à Estação da CP, onde o comboio nos esperava para nos trazer para Olhão, regressámos à Sede dentro da hora prevista.

E... para o ano termos outro Jamboree no Ar!



Por estar muito nítida, publicamos esta fotografia de 3 Escoteiros tirada do último satélite.

(Se recortar esta fotografia terá um prémio!)

Leia o próximo número d'O Nó Direito.

Adivinha:

Com D é um belo rio,
Com T um formoso animal,
Com M antigo habitante
deste querido Portugal.
Com C serve para o calçado,
Com L é ramo viçoso,
Com nenhuma destas letras
é um metal precioso.

QUINTA DOS AMIGOS

Nos dias 30 e 31 de Outubro os grupos 6 e 60 da AEP de Olhão e Vila real de Santo António realizaram uma actividade intitulada Quinta dos Amigos, em Vila real de Sto. António, com a participação de 60 elementos e vários dirigentes. O relatório abaixo transcrito foi feito pela escoteira Cecília de Sá, sub-guia da Patrulha Leopardo da Tribo Sénior Bom Sucesso.

Eram 8.15 da manhã do dia 30 de Outubro de 2004 quando os Escoteiros do Grupo 6 se juntaram em frente à sede.

Partimos pasado algum tempo em direcção à estação de comboios, para apanhar o comboio com destino a Vila real de Sto. António, onde nos esperava o grupo 60.

O comboio partiu de Olhão por volta das 9h16 e chegou a Vila Real de Sto. António por volta das 10h05.

Quando lá chegámos havia um elemento do grupo 60 à nossa espera que nos conduziu até à sede do seu Grupo.

Chegámos à sede e tomamos os pequeno-almoço. De seguida deu-se o hastear das bandeiras e começou a actividade.

Colocámos mochilas às costas, dirigimo-nos para o cais de Vila Real e apanhámos o barco para espanha, onde nos foi entregue um questionário. Para preenchermos o questionário tivemos que nos dirigir até ao Jardim Zoológico, onde nos foi dada uma tarefa em qua nós tínhamos que percorrer a cidade de Ayamonte.

depois dos jogos completos chegou a hora para Vila real de Sto. António.

Voltámos para a a sede onde sedeu o arrear das bandeiras.

Depois do arrear das bandeiras começámos a preparar o jantar.

A seguir ao jantar e de lavar a loiça dirigimo-nos para a mata onde se deu o fogo de conselho e jogo nocturno.

Quando o jogo acabou voltámos para a sede e fomos dormir.

No dia 31 de Outubro acordámos por volta das 7h30. Tomámos o nosso pequeno-almoço, fardá-mo-nos e arrumámos as noissas coisas.

De seguida fizemos um raid, que durou das 10h00 as 14h00 e que passava pela ssalinas de Castro Marim, por S. Bartolomeu, pelo cabeço, por Montegordo e de volta a Vila real.

Quando chegámos á sede, por volta das 14h00, comacámos a fazer o almoço, para o "Concurso de Salada Russa".

Depois do almoço lavámos a loiça e arrumámos tudo. Em seguida deu-se a entrega de prémios e o encerramento da actividade. No final dirigimo-nos para a estação de Vila Real, onde apnhámos o comboio das 17.45, que chegou a Olhão por volta das 18.51.

Voltámos para a sede onde estavam os pais à nossa espera.

Foi uma actividade interessante.

Cecilia de Sá
Patrulha Leopardo

BOAS FESTAS E UM FELIZ 2005

O **Nó Direito** apresenta a todos os seus estimados leitores e colaboradores sinceros desejos de um Natal Feliz e um Ano Novo Venturoso.

Aproveitamos ainda para agradecer a todos os que já contribuíram para o grande sonho do Grupo 6, o **Projecto Nova Sede**. Obrigado a todos, e **Boas Festas!**



Nota aos Pais

HOMEM, LOBO DO HOMEM

(Aristóteles, filósofo grego, 384 a 322 a.C.)

Jean-Jacques Rousseau, escritor suíço de língua francesa, que nasceu em 1712 e faleceu em 1778, é o responsável pela teoria que defende que «o homem é naturalmente bom, a sociedade é que o corrumpem». É claro que esta teoria nunca foi universalmente aceite (como tantas outras que a antecederam e se lhe seguiram), e muitas são as explicações sobre o desenvolvimento do indivíduo e os factores que influem e determinam o seu carácter. A Psicologia do Desenvolvimento ensina-nos que, para além dos aspectos hereditários e biológicos, o nosso carácter é moldado também pelas pessoas que nos rodeiam e pelas nossas experiências de vida. O que equivale a dizer que quando nascemos, para além de alguns aspectos que herdamos dos nossos progenitores e das características próprias de cada indivíduo, portanto biológicas, o nosso carácter é como um pedaço de barro que é moldado gradualmente com o auxílio de familiares, de amigos e de todos aqueles que têm um determinado peso para nós e nos servem como moldelos de conduta a seguir ou a evitar, e também por uma série de acontecimentos importantes, menos significativos ou fortuitos, que recheiam o nosso dia-a-dia. Como nós não valorizamos a mesma coisa e a mesma pessoa da mesma forma que os outros, isto explica porque é que dois irmãos criados no mesmo ambiente e educados da mesma maneira pelas mesmas pessoas, originam seres, por vezes, tão diferentes. Mais que qualquer outra pessoa ou influência exterior, o papel dos pais é decisivo na educação dos filhos, como todos nós sabemos e eles acabam por ser o reflexo disso mesmo. Um carácter honesto e responsável exige muito esforço e empenho de parte a parte, quer do educador, quer do educando. Um esforço contínuo. Nesta árdua tarefa os pais podem sempre contar com auxílios exteriores, que podem ser encontrados, por exemplo, na catequese, na escola, nas aulas de moral, no movimento escotista,... Contudo, frequentemente deparamos com jovens que na prática infringem conscientemente todos estes ensinamentos que lhes são transmitidos - como os valores do respeito pelo próximo, pela natureza, o espírito de entajuda, ter a preocupação de não danificar aquilo que é propriedade dos outros e por aí fora. Nem a frequência da catequese, nem os ensinamentos dados na escola, nem as aulas de moral, nem os princípios defendidos pelo escotismo os impede de provocar os colegas, gozá-los, insultá-los, agredi-los, esconder e danificar bens pessoais. Dá-lhes tanto gozo agir assim que nem as repreensões de que são alvo e as punições que lhes são impostas os demovem de voltar a cometer acções pouco dignificantes. Voltando a Rousseau e à sua teoria sobre a formação do carácter das pessoas, ocorre-me perguntar se a culpa deste tipo de comportamento desordeiro, às vezes até com contornos de malvadez, que, nalguns jovens, já faz parte do seu quotidiano, é culpa exclusiva dos mesmos ou se os pais dos ditos não terão também a sua quota parte de responsabilidade? Experimentem falar com esses pais sobre o comportamento inoportuno dos seus rebentos e verificarão que a sua reacção, na grande maioria dos casos, é a negação. O mal não está nos filhos deles, mas sim nos outros, naqueles que os condenam e assumem, irrisoriamente, o papel de vítimas. Isto dá que pensar, até porque se vai tornando cada vez mais frequente este tipo de situação. A vítima, quando se queixa, ainda fica mal vista. Se os nossos filhos são os homens do amanhã, que tipo de geração estamos nós a originar? Será que estamos efectivamente no bom caminho? Não será oportuno repensarmos a nossa actuação? É bom que não tenhamos grandes ilusões e que accitemos quanto antes que os nossos filhos não são perfeitos. Ninguém é perfeito. Também eles têm defeitos.

Fátima Pedro

Este jornal foi patrocinado pela Junta de Freguesia de Olhão

Ficha Técnica:

Jornal "O Nó Direito"

Edição: Associação de Escoteiros de Portugal - Grupo 6 de Olhão

Rua Carlos da Maia nº 17 8700 Olhão | aep6@writeme.com

Director: Reinaldo Coelho; **Director Adjunto:** Carlos Tavares

Redactores: Carlos Tavares, Adelaide Santos, Fátima Pedro

Montagem: Jorge Larguito

